



Trabalhos Científicos

Título: Hepatopatia Em Portadores Infantis De Fibrose Cística

Autores: ANA BEATRIZ FERREIRA ROLIM (UNIVERSIDADE DE FORTALEZA); GUILLHERME NOBRE CAVALCANTE LUCAS (UNIVERSIDADE DE FORTALEZA); HILDENIA BALTAZAR RIBEIRO NOGUEIRA (UNIVERSIDADE DE FORTALEZA); MARIA CECI DO VALE MARTINS (UNIVERSIDADE DE FORTALEZA); EDNA DIAS MARQUES ROCHA (HOSPITAL INFANTIL ALBERT SABIN); FABIANA MARIA SILVA COELHO (HOSPITAL INFANTIL ALBERT SABIN); AMÁLIA MARIA PORTO LUSTOSA (HOSPITAL INFANTIL ALBERT SABIN); MIKAELLE SEVERO MARQUES (HOSPITAL INFANTIL ALBERT SABIN); CLÁUDIA DE CASTRO E SILVA (HOSPITAL INFANTIL ALBERT SABIN); EVALTO MONTE DE ARAÚJO FILHO (HOSPITAL INFANTIL ALBERT SABIN); MARA CRISTINA COELHO SILVA (HOSPITAL INFANTIL ALBERT SABIN); FRANCISCA ENEIDA NOGUEIRA BARREIRA (HOSPITAL INFANTIL ALBERT SABIN)

Resumo: INTRODUÇÃO: A fibrose cística (FC) é uma doença genética letal cuja expressão fenotípica possui notável variabilidade. As hepatopatias associadas à FC, cuja incidência é menor em pacientes infantis, agravam significativamente o quadro clínico dos acometidos pela doença. OBJETIVO: Analisar um grupo de pacientes infantis portadores de FC com alterações clínicas e bioquímicas sugestivas de hepatopatia em um hospital especializado em Fortaleza-CE. MÉTODOS: Estudo quantitativo retrospectivo resultante da coleta de dados referentes ao quadro clínico e exames laboratoriais obtidos em 8 prontuários de pacientes de um hospital especializado na cidade de Fortaleza-CE. RESULTADOS: No tocante aos dados epidemiológicos, 87,5% dos prontuários analisados pertenciam a pacientes do sexo masculino. Metade dos indivíduos reside em Fortaleza, enquanto 37,5% apresenta procedência de outros municípios do estado. Quanto à idade de início das manifestações da doença hepática, a média é de 34 meses (desvio padrão 46,9). Já no que tange aos achados clínico-laboratoriais para diagnóstico da FC, todos os pacientes obtiveram pelo menos uma amostra do teste do suor fora da normalidade. Somado a isso, 87,5% dos casos estudados possuíam alteração no gene Delta-F508, dentre os quais 57,14% apresentaram a variação heterozigótica da mutação. Dentre os pacientes, 5 apresentaram esteatose hepática confirmada por ultrassom (US), e os demais apresentaram apenas alterações na textura do parênquima, compatíveis com hepatopatia crônica. No que diz respeito ao tratamento, 5 dos 8 pacientes estão em uso de URSACOL, e 3 em uso de vitamina K, respondendo adequadamente. CONCLUSÃO: O acometimento hepático tem menor frequência nos portadores infantis de FC, e as manifestações clínicas deste são mais tardias. Apesar das comorbidades, o tratamento disponível e utilizado possibilita melhora clínica considerável para os pacientes, e evolução com melhoria da qualidade de vida.